

Aos trabalhadores da SPDH/Groundforce

Só a unidade e a luta dos trabalhadores assegurarão a defesa dos direitos dos trabalhadores e o futuro da Empresa

1. A justa luta dos trabalhadores da SPDH/Groundforce em defesa de horários de trabalho mais justos, mais equilibrados, mais humanos, acaba de averbar uma importante vitória.

Foi uma luta que começou com a oposição à assinatura do actual Acordo de Empresa, que foi o instrumento que abriu a porta aos actuais abusos, como logo na altura alertámos. Uma luta que contou já este ano com importantes jornadas de luta, nomeadamente a 27 de Junho, 1 e 15 de Agosto, e tinha agendada para os dias 30, 31 e 1 uma nova acção. A unidade e determinação demonstrada nos dias 27, 1 e 15, e a adesão esmagadora que se perspectivava para a próxima jornada, foram os factores decisivos para este recuo da Administração. Sim, porque a Administração já recuou e já assumiu o compromisso de recuar mais, vindo assim ao encontro das justas e legítimas reivindicações dos trabalhadores.

2. Ao contrário do que afirmou a Administração para a Comunicação Social e repetem os seus capachos na empresa, a justa luta dos trabalhadores da SPDH/Groundforce não é contra a Empresa. Como a vida da nossa Empresa tem demonstrado, são os administradores que por ela têm passado sem deixar saudades, e são os trabalhadores que a têm defendido e a constroem todos os dias com o seu trabalho. **A luta é contra administradores que não se preocupam com as implicações sociais** dos horários que constroem, **e contra políticas produzidas em Bruxelas** (mas aprovadas lá e cá pelos três partidos da troika, PS, PSD e CDS) que têm como objectivo, e citamos um relatório da Comissão Europeia «colocar o nível salarial do handling no patamar do sector da vigilância e limpeza».

3. A Administração da Empresa cometeu um vasto conjunto de ilegalidades, para tentar desvalorizar a adesão à greve de dia 15 de Agosto e para enfrentar a adesão que antevia à greve de 30, 31 e 1. O Grupo Parlamentar do PCP já tomou a iniciativa de exigir explicações à ACT pela sua tardia actuação em defesa da lei e dos direitos dos trabalhadores da SPDH/Groundforce e dos direitos dos trabalhadores das ETT's que trabalham na SPDH/Groundforce.

4. As forças que estão a destruir o nosso país continuam a conspirar também contra a nossa Empresa. Aprovaram novos pacotes em Bruxelas contra o handling (sim, porque o 3º operador com que nos ameaçam foi uma opção, não caiu do céu! Foi votado pelos mesmos de sempre (PS, PSD e CDS), e combatida, como sempre, pelo PCP). Essas forças aprovam a cada ano novos PEC's e novos Orçamentos, que invariavelmente roubam a quem trabalha e tudo entregam aos banqueiros, aos agiotas e demais capitalistas. Essas forças privatizaram a ANA colocando esse património ao serviço dos lucros de uma multinacional (e a SPDH já está a pagar bem cara essa opção das troikas). Essas forças andam há anos a tentar vender a TAP e liquidar a companhia aérea nacional. Essas forças reaccionárias e anti-patrióticas, que estão a destruir o país ao serviço dos capitalistas portugueses e estrangeiros, são os mesmos que de cada vez que os trabalhadores se organizam para lutar e defender os seus direitos logo começam a falar do interesse nacional que eles mesmos espezinham todos os dias.

5. Saudando todos os que lutaram nesta jornada, saudando todos os que de uma ou doutra forma apoiaram a luta, a Célula do PCP na TAP/SPDH **sublinha a importância de continuar vigilantes e de reforçar a unidade** efectiva dos trabalhadores, quer para impôr à Administração o cumprimento dos compromissos agora assumidos, quer para defender a Empresa, os direitos dos trabalhadores e o nosso país dos sucessivos ataques que têm sido lançados pelas troikas.

Unidade e Luta: A força de quem trabalha!

29 de Agosto de 2013